

BOLETIM AIEA # 151 – 22/03/2023

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-151-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A última linha de energia de 330 quilovolts (kV) remanescente na Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP), danificada desde 1º de março, permanece desconectada e em reparo, novamente destacando a fragilidade da segurança nuclear na maior central nuclear da Europa (NPP), afirmou o diretor-geral Rafael Mariano Grossi, da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA).

Por três semanas, a ZNPP recebeu eletricidade externa de apenas uma linha de energia principal de 750 kV restante. Embora todos os seis reatores da ZNPP estejam desligados, com dois em desligamento a quente, a central precisa de energia externa para executar funções essenciais de segurança e proteção nuclear. Sem a linha de reserva, qualquer dano à linha de 750 kV resultará na perda total de toda a energia externa para a central.

Em 9 de março, a central perdeu toda a energia externa por 11 horas quando a linha de 750 kV foi desconectada, forçando a central a contar com seus geradores a diesel de emergência para resfriamento do reator e outras funções essenciais de segurança e proteção nuclear.

O diretor-geral Grossi disse que a situação na central continua perigosa. A equipe da Missão de Apoio e Assistência da AIEA a Zaporizhzhya (ISAMZ), atualmente presente na central, foi informada de que a restauração da linha havia sido planejada para 5, 10 e 13 de março, mas não foi possível. A última data de reconexão está marcada para 23 de março.

Num alerta adicional de agravamento da situação, a equipa do ISAMZ foi informada de que a ligação à linha de 750 kV poderá ser interrompida por tempo indeterminado para realização de manutenções/reparações. Atualmente, não há informações sobre se ou quando isso pode ocorrer, ou por quanto tempo. É vital que haja a necessária coordenação e comunicação entre o despacho da rede elétrica ucraniana e a central.

“A segurança nuclear na ZNPP permanece em um estado precário. Se esta desconexão da linha principal de energia e reparos forem realizados enquanto a linha de 330 kV não estiver disponível, isso causará uma perda total de energia e tornará a central dependente de geradores a diesel - sua última linha de defesa - pela sétima vez, ” disse o diretor-geral Grossi. “Mais uma vez, peço um compromisso de todos os lados para garantir a segurança nuclear e a proteção física na central.”

A ZNPP, como todos os NPPs, mantém sua preparação para a perda de energia externa. No dia 20 de março, a equipe do ISAMZ informou que observou o teste mensal realizado na Unidade 4 para a perda de energia externa. A equipe informou que os geradores a diesel de emergência foram partidos com sucesso, de acordo com os requisitos de segurança nuclear.

Além disso, a Federação Russa informou que a Rosatom está trabalhando para restaurar três linhas de 330 kV no pátio da usina termelétrica no sistema de rede no território atualmente controlado pela Rússia. A equipe do ISAMZ não conseguiu verificar esta informação.

Separadamente, a equipe do ISAMZ continua a reunir-se com o pessoal do centro de formação da ZNPP e das unidades do reator. A equipe observou pessoal de NPPs na Federação Russa recebendo treinamento nos simuladores de reatores e treinamento no local de trabalho com pessoal experiente da ZNPP nas principais salas de controle. O ISAMZ foi informado de que o objetivo deste treinamento é garantir que pessoal adequado esteja disponível para trabalhar na central em caso de falta de pessoal licenciado.

Desde o início do conflito, o diretor-geral Grossi expressou sérias preocupações sobre a pressão que o pessoal da ZNPP está enfrentando. “Os níveis reduzidos de pessoal da ZNPP combinados com o estresse psicológico do conflito militar em andamento estão afetando a segurança nuclear e a proteção física da central”.

Também nesta semana, equipes de funcionários da AIEA estão viajando para a Ucrânia para completar a rotatividade planejada de funcionários nas outras quatro instalações nucleares ucranianas: as centrais nucleares de Khmelnytsky, Rivne e do sul da Ucrânia, bem como em Chernobyl.